

Turismo rural em Paty do Alferes-RJ: avanços na economia local

Mirian Cristina Vidal da Rocha¹

Ricardo Luis da Silva²

André Luís Faria Duarte³

Tatiane da Costa Fraga⁴

Submissão: 30/10/2021

Aceitação: 28/01/2022

Resumo

O objetivo desse estudo foi apresentar e analisar o Turismo Rural no município de Paty do Alferes-RJ, buscando investigar o seu potencial como fator impulsionador da economia local. A metodologia compreende uma abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo. Como procedimento, adotou-se pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo, através de entrevista dirigida a sujeitos diretamente envolvidos no processo. Sobre a governança, verificou-se que a sociedade civil é ativa, representada pelo grupo Turismo Rural de Paty do Alferes, e existe cooperação por parte do poder público e dos empresários locais. Os entrevistados consideram que o município tem grande potencial turístico rural e, apesar da governança participativa e descentralizada, e do sucesso das ações realizadas, um dos maiores obstáculos é o desinteresse por uma parcela da população e certos empresários.

Palavras-chave: Turismo Rural; Ruralidade; Geração de renda; Governança; Economia local.

Rural tourism in Paty do Alferes-RJ: advances in the local economy

Abstract

The objective of this study was to present and analyze Rural Tourism in the municipality of Paty do Alferes-RJ, seeking to investigate its potential as a driving factor for the local economy. The methodology comprises a qualitative approach and an exploratory-descriptive objective. As a procedure, bibliographic and documentary research and field study were adopted, through an interview directed to subjects directly involved in the process. Regarding governance, it was found that civil society is active, represented by the group Turismo Rural de Paty do Alferes, and there is cooperation by the government and local businessmen. The interviewees consider that the municipality has great rural tourism potential and, despite the participatory and decentralized governance, and the success of the actions carried out, one of the biggest obstacles is the lack of interest in a portion of the population and certain entrepreneurs.

Key words: Rural Tourism; Rurality; Income generation; Governance; Local economy.

1 Introdução

De forma generalizada, o potencial turístico de uma região é um ponto que merece atenção e reflexão sobre a forma como é, ou deva ser explorado, visto que está diretamente relacionado com a geração de empregos, o que representa uma importante fonte de renda para

¹ Mestrado em Gestão e Estratégia (UFRRJ). Gerente Itaú-Unibanco. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7973-8766>. Email: mirianala@yahoo.com.br.

² Mestrando em Turismo (UFF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3822-0298>. Email: rikardols@hotmail.com.

³ Doutorado em Administração (Grande Rio). Analista da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9862-6225>. Email: professor@andreluis.pro.br.

⁴ Tecnóloga em Gestão do Turismo. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2978-7604>. Email: tatycfraga@gmail.com.

a população, especialmente em localidades nas quais existe certa limitação de possibilidades, a exemplo de diversas cidades do interior e áreas rurais. Em contrapartida, é importante pontuar que tal potencial não está relacionado apenas à municípios menores e mais afastados, mas é também importantíssimo e perceptível em regiões e países economicamente desenvolvidos, de forma que deve ser elaborado e explorado a partir de uma governança que seja favorável para a região e sua população.

Nesse contexto, enquadra-se o Turismo Rural, um segmento do turismo que pode ser considerado novo, fomentado pela busca de atividades turísticas diferentes das tradicionais. Sua prática é capaz de promover, além do desenvolvimento sustentável e de boas ações de preservação e conservação do meio ambiente, o fortalecimento da economia local, através da geração de empregos e de renda complementar para a agricultura camponesa.

No Brasil, foi apenas a partir da década de 1980 que as atividades relacionadas ao turismo no meio rural passaram a ser praticadas e a ganhar status econômico, apesar de, antes disso, serem comuns visitas a propriedades rurais em algumas regiões do país. A partir de então, principalmente em regiões do sul do país, iniciou-se um processo de consolidação dessa nova modalidade turística e o Turismo Rural foi impulsionado assim também por dificuldades do setor agropecuário (FINO, 2010).

Esse crescimento gradual encontrou favorecimento na diversidade histórica e cultural do nosso país, no caso do Estado do Rio de Janeiro, como resultado da colonização e dos ciclos da cana-de-açúcar e do café. Nesse cenário, encaixa-se Paty do Alferes/RJ, pequeno município localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, com economia predominantemente rural, cujas características despertaram o interesse em proceder com essa investigação. Devido à importância da ruralidade do município de Paty do Alferes para o segmento turístico no interior do Estado do Rio de Janeiro, nesta pesquisa, sentiu-se a necessidade de investigar as circunstâncias que envolvem as atividades turísticas rurais na região, de forma a identificar os atores envolvidos nesse processo e quais seus devidos impactos na economia local, envolvendo a consolidação da governança para o segmento, como um importante aliado para o progresso da região.

Em suma, a relevância deste estudo se baseia no evidente potencial para o Turismo Rural observado em cidades do interior do estado do Rio de Janeiro, segmento que vem sendo explorado nesta região de forma crescente. Sendo assim, as considerações resultantes da pesquisa podem servir como ferramenta de debate e reflexão sobre a maneira como essa alternativa vem sendo desenvolvida pelo setor turístico no município de Paty do Alferes.

Considera-se também que o Turismo Rural vem ganhando espaço como possibilidade para geração de renda no campo, especialmente para os pequenos agricultores e proprietários rurais, como meio de enfrentar crises econômicas, manter as propriedades ativas e oferecer emprego à população local, o que acaba por envolver também os demais setores, como comércio e a prestação de serviços em geral.

Como objetivo principal, pretende-se discorrer sobre o Turismo Rural praticado no município de Paty do Alferes, buscando investigar o seu potencial como fator impulsionador da economia local, especialmente para os pequenos agricultores familiares, empresários e comerciantes da região. Como objetivos específicos, têm-se ainda: qualificar e contextualizar o Turismo Rural no Brasil, relacionando-o com o desenvolvimento econômico local; conhecer as atividades relacionadas ao Turismo Rural praticadas no município de Paty do Alferes/RJ e os principais atrativos turísticos oferecidos no âmbito rural; investigar a governança turística municipal no fomento do Turismo Rural em Paty do Alferes.

Em cidades do interior é possível perceber como a ruralidade está presente na vida daquelas pessoas, ainda que no meio considerado urbano. Por via de regra, o campo resulta em inúmeras atividades geradoras de trabalho e renda de famílias inteiras.

Esse encadeamento também é observado em relação ao turismo, pois diversas de suas atividades podem ser compreendidas dentro da proposta do Turismo Rural, que vem evoluindo cada vez mais no interior do Estado do Rio de Janeiro, como indica a literatura. Por se tratar de um município pequeno e interiorano, o presente trabalho contribui para a compreensão e o desenvolvimento de atividades turísticas rurais típicas e buscou-se conhecer alternativas de exploração do meio rural fluminense, visando a geração de novas rendas para as famílias e o incremento da economia local.

A metodologia envolveu uma investigação científica acerca do Turismo Rural no município de Paty do Alferes/RJ, cujos procedimentos iniciais incluíram uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre o tema e, em segundo momento, um estudo de campo através de entrevista com três sujeitos diretamente envolvidos com o turismo rural na região, buscando verificar quais são as potencialidades turísticas, qual é o real envolvimento da sociedade civil e dos demais setores, quais foram os progressos e os obstáculos a serem enfrentados em relação ao fortalecimento do Turismo Rural.

O restante do trabalho está estruturado da seguinte forma: no item 2, encontra-se o Referencial Teórico, contextualizando e caracterizando o Turismo Rural no Brasil e traçando um perfil do segmento no município de Paty do Alferes/RJ e sua governança; no item 3 definiu-se a

metodologia; no item 4 foram demonstrados os resultados e discussão; o item 5 trouxe as considerações finais e, em seguida, as referências com as obras consultadas.

2 Referencial teórico

O turismo pode ser considerado uma fonte significativa de produção de renda e de valor, visto que incrementa a economia local ao mesmo tempo em que prestigia as características peculiares da região e costumes regionais, que justamente são os atrativos para os visitantes. Dessa forma, o potencial turístico está diretamente relacionado com a geração de empregos, especialmente em localidades nas quais existe certa limitação de possibilidades, a exemplo de diversas cidades do interior. Importante colocar que tal potencial não está relacionado apenas às localidades menores e mais afastadas, mas é também importantíssimo e perceptível em regiões e países desenvolvidos economicamente.

Nesse cenário, a seguinte proposição de Oscar de La Torre (1994, p. 19) descreve com propriedade o fenômeno do turismo:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou +9*, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O setor turístico possui um importante efeito multiplicador na economia, reiterando que dentre as suas benesses estão, principalmente, a elevação da demanda de mão de obra, o aumento da procura por produtos locais, que muitas vezes passam a ser reconhecidos em outras regiões, e maior arrecadação de impostos e taxas. Pode-se afirmar que não é apenas um negócio, mas um sistema complexo de diferentes elementos, que proporcionam crescimento da economia local, inclusive com geração de empregos (ROCHA et al., 2021). Representa também um fenômeno social, já que viabiliza a troca de experiências entre os visitantes e a comunidade local e abre um leque de oportunidades de importância cultural, econômica e social. De acordo com Marson et al. (2021), no turismo, não é relevante se a viagem é a trabalho ou a lazer, mas sim pelas consequências não intencionadas desse ato.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2008), a demanda mundial pela diversidade das atividades turísticas ocasionou a expansão do mercado e o surgimento e consolidação de variados segmentos turísticos, estabelecidos a partir da combinação entre a procura por diferentes formas de descontração por parte dos turistas e a oferta e originalidade dos

envolvidos nas atividades turísticas.

No nosso país, a segmentação do turismo em vertentes atrativas e inovadoras não parece ser um problema. Em relação à oferta, considerando o nosso vasto território e a diversidade ambiental e cultural, o Brasil apresenta um leque de possibilidades, somando-se a criatividade e originalidade do povo, capaz de transformar o simples em algo fascinante. É justamente a partir da possibilidade de diferentes experiências que surgem os segmentos do turismo, como o Turismo Rural, o Ecoturismo, o Turismo Cultural, o Turismo de Aventura, entre outros.

Todavia, para transformar tais ofertas e recursos em potenciais atrativos, capazes de se traduzir em roteiros e atividades turísticas de fato, são necessárias providências estruturais e corporativas que demonstrem uma prestação de serviços turísticos e comercialização de bens e produtos adequados ao que se propõe cada segmento de cada região turística.

2.1 Contextualização do Turismo Rural no Brasil

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – Sebrae – conceitua o Turismo Rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (SEBRAE, 2013, p. 12).

Atualmente, muito provavelmente para fugir do cotidiano agitado inerente aos centros urbanos, o homem da cidade vem buscando para o seu lazer e descanso novas opções que não remetam a essa realidade, inclusive evitando os destinos turísticos mais tradicionais, como o litoral, por exemplo, que dependendo da localização e do calendário também trazem transtornos de deslocamento e contratempos com o destino, por vezes já lotado de outras pessoas, devido ao fluxo.

Além disso, a associação entre qualidade de vida e meio rural reforça o interesse das pessoas por destinos que representam possibilidades de contato com experiências e modos de vida diferentes daqueles encontrados nos espaços urbanizados (BRASIL, 2008).

Fino (2010) discorre sobre um número crescente de pessoas descontentes com as atividades turísticas mais tradicionais, e que vão ao encontro de experiências diferentes das encontradas nos pontos turísticos tradicionalmente frequentados, diversificando do que presenciam no seu dia a dia. Sendo assim, esses viajantes almejam se aproximar da natureza, experimentar outro estilo de vida, mudar de ambiente, conhecer a cultura local, apreciar a culinária e os produtos regionais e se divertir com práticas que serão mais encontradas no meio

rural, entre tantos outros atrativos.

É fato que o meio rural tem passado por transformações nos últimos tempos, especialmente devido ao processo de globalização e modernização da agricultura, o que inviabiliza técnica e economicamente muitas propriedades rurais, além de desvalorizar outras atividades que fazem uso de técnicas mais primitivas, como alguns processos manuais. Em decorrência disso, é comum a desvalorização da mão-de-obra no campo, gerando falta de emprego e de geração de renda, levando à busca de novas fontes que dinamizem economicamente os territórios rurais (BAGEGA; WERLANG, 2017).

Ainda no Brasil, segundo Bagega e Werlang (2017), o turismo no segmento rural tem se mostrado como uma alternativa econômica, traduzindo-se em uma oportunidade de reduzir a decadência do meio rural. Ocorre que o turismo rural coopera com a conservação da atividade agrícola, ao mesmo tempo em que ajuda a alavancar a economia local e a manter e criar empregos e empreendimentos.

O Sebrae (2013) expõe que, no Turismo Rural, a atividade turística está comprometida com a produção agropecuária, denominada Produção Associada ao Turismo, que se caracteriza por qualquer atividade que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capaz de agregar valor ao produto turístico. Geralmente, essas atividades estão relacionadas a artesanato, cultura, agronegócios, indústria e comércio.

Em ascensão, o Turismo Rural pode proporcionar o desenvolvimento de uma economia sustentável, com a utilização dos recursos naturais de forma consciente, além de promover a educação ambiental entre os visitantes e valorizar a produção da agricultura familiar. Assim, toda a comunidade acaba se beneficiando com a atividade turística no campo. De acordo com Oliveira e Saadi (2015, p. 103), “a relevância do turismo, no espaço rural, dá-se quando a economia local é ativada pela diversificação de novas formas de trabalho no campo, contribuindo para o desenvolvimento da localidade”.

Um segmento que vem sendo favorecido pelas atividades turísticas em regiões rurais e que merece destaque é a agricultura familiar. Portanto, o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) ocorre no âmbito da propriedade dos agricultores familiares, mantendo suas atividades típicas e compartilhando com os turistas o seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, como também oferecendo produtos e serviços de qualidade (RIVA; BERTOLINI, 2017).

Nesse contexto, o turismo passa a ser um forte aliado para que as famílias permaneçam no campo, revelando-se como uma possibilidade para melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o

ambiente natural. Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 15), podemos enumerar outras condições que fazem com que diversas regiões do interior enxerguem atrativos em investir no turismo rural, tais como:

- Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- Geração de novas oportunidades de trabalho e renda;
- Incorporação da mulher ao trabalho remunerado;
- Agregação de valor ao produto primário;
- Diminuição do êxodo rural;
- Melhoria da infra-estrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural;
- Melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais;
- Interiorização do turismo;
- Conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural;
- Promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural;
- Integração das propriedades rurais e comunidade local;
- Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho;
- Resgate da auto-estima do camponês (BRASIL, 2010, p. 15).

Em suma, o Turismo Rural pode se configurar como uma estratégia não só de desenvolvimento sustentável, mas também como garantia de progresso socioeconômico e de qualidade de vida no meio rural. Também pode contribuir para o desenvolvimento regional através da proteção ambiental, da valorização da propriedade familiar, das trocas culturais e da geração de emprego e renda.

2.2 Conexão entre Território Rural e Turismo Rural

Ainda para melhor compreensão do fenômeno do Turismo Rural, Souza, Klein e Rodrigues (2019) explicam que convém fazer a diferenciação entre dos termos “rural” e “agrícola”, que comumente são utilizados no Brasil como sinônimos, apesar de não o serem. Dessa forma, o termo agrícola se refere especificamente às ocupações direcionadas a agricultura, pecuária e demais atividades afins, tais como a agroindústria e prestação de serviços de agronomia e veterinária, que têm em comum a movimentação econômica do setor.

Nesse contexto, torna-se apropriado mencionar uma terceira expressão, as “atividades não agrícolas”, importante para a diferenciação da qual aqui se fala e que nada mais são que atividades realizadas dentro do espaço rural, referentes a lazer, moradia, turismo e prestação de serviços, mas que também tem a ver com a representatividade de um setor, como as atividades agrícolas. Já o rural é compreendido em termos geográficos, ou seja, o espaço rural é uma região que, por natureza, não está ligada a fins econômicos, mas onde podem ser estabelecidas tanto

atividades agrícolas quanto não agrícolas.

De acordo com uma cartilha do Ministério do Turismo com orientações básicas para o Turismo Rural no Brasil (BRASIL, 2008), esclarecer tais conceitos é importante para os envolvidos com as atividades turísticas relacionadas com o meio rural. Assim, tal cartilha define o seguinte por território ou espaço rural:

[...] um espaço físico, geograficamente definido, não necessariamente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial. Predominância de elementos “rurais”, sobretudo a paisagem e os elementos constitutivos da cultura, valores, história e economia (BRASIL, 2008, p. 19).

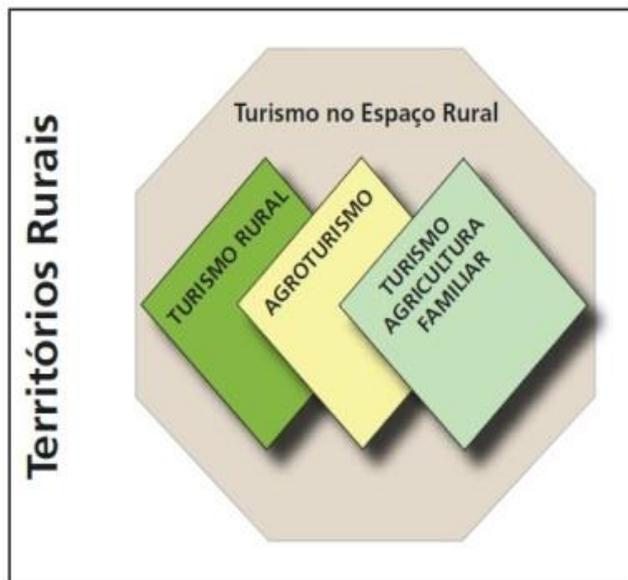
Conforme as proposições do Ministério do Turismo (BRASIL, 2008), muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural são tão somente experiências de lazer e atividades análogas que poderiam ocorrer da mesma forma em um território não rural. A partir de tal prerrogativa, em um sentido mais abrangente, compreende-se que o turismo no espaço rural envolve, portanto:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (BRASIL, 2008, p. 18).

Porém, encontram-se divergências na literatura a respeito da dimensão do turismo que é realizado nos espaços rurais, o que acaba levando a inconsistências sobre as terminologias descritas. Sobre isso, os estudiosos Souza, Klein e Rodrigues (2019) comentam que as diversas modalidades de turismo proliferam cada vez mais no espaço rural, pois suas características peculiares, como gastronomia, costumes, tradições e riquezas naturais atraem o público dos centros urbanos de forma crescente.

De fato, nosso território é vasto e, por isso mesmo, existe considerável diversidade regional, que se traduz culturalmente, socialmente e economicamente. Tais fatores incentivaram diversas iniciativas turísticas e criaram também diferentes definições e compreensões sobre o turismo rural em todo o país. Em respeito a essa pluralidade, o Turismo Rural (TR), o Agroturismo (AGRO) e o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) podem ser agrupados de acordo com uma definição mais ampla, a de Turismo no Espaço Rural (TER), como pode ser percebido no diagrama da figura 1.

Figura 1 - Esquema representativo do universo do Turismo no Espaço Rural



Fonte: Brasil (2008, p. 22).

2.3 Caracterização das Atividades e Principais Atrativos Relacionados ao Turismo Rural

Para melhor contextualização a respeito do Turismo Rural em Paty do Alferes, cabe aqui uma breve apresentação e caracterização do município, explanando fatos importantes de sua história e dados sobre seu território, população e economia.

A vila de Paty do Alferes foi fundada em 1820, cuja denominação surgiu de uma combinação entre a patente “alferes” do Alferes Leonardo Cardoso da Silva, então proprietário das terras, e da palmeira conhecida como “patis”, cultivada em vasta plantação nesse local, com sua sede transferida para a Vila de Vassouras em 1833. Em primeiro lugar, foi cultivada a cana-de-açúcar que, cerca de um século depois, foi substituída pelo plantio do café, prática que promoveu a ascensão de uma aristocracia rural formada por discreta nobreza, mas, não houve nenhum desenvolvimento urbano, e a região permaneceu se desenvolvendo apenas dentro dos territórios das grandes fazendas cafeeiras. Em 1987, Paty do Alferes conseguiu a emancipação e manteve grande produção agrícola, adquirindo o título de maior produtor de tomate do Estado do Rio de Janeiro, e 3º do Brasil (IBGE, 2017)⁵.

Convém destacar que a importância histórica do município está atrelada a fatos importantes como a colonização da Região do Vale do Ciclo do Café, além de ter sido palco de uma das maiores insurreições de negros em 1838, movimento liderado por Manoel Congo, importante figura no combate contra o regime escravocrata da época. Paty do Alferes tem

⁵ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paty-do-alferes/historico>. Acesso: 19 nov. 2020.

também como um de seus filhos, o autor da letra do Hino Nacional Brasileiro, Joaquim Osório Duque-Estrada, nascido nesse município em 1870 (IBGE, 2017).

Diante desse cenário, compreende-se que Paty do Alferes teve relevante participação na história de colonização do interior do Estado do Rio de Janeiro, e manteve muitas das suas características rurais até os dias de hoje. De acordo com o site do IBGE (2017)⁶, considerando o último censo realizado em 2010, sua população era de 26.359 pessoas, com estimativa de 27.858 para o ano de 2020. Em relação à renda, no ano de 2018, o salário médio mensal de 14.8% das pessoas ocupadas era de dois salários-mínimos em relação à população total, ocupando a posição 45ª de um total de 92 municípios fluminenses. Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, no mesmo ano havia 37.6% da população nessas condições. Esses dados divulgados são considerados relevantes para o estudo, pois trazem um perfil econômico da população patienese, auxiliando na compreensão da importância do desenvolvimento turismo rural como gerador de renda para a região.

Sobre as atividades relacionadas ao Turismo Rural, ou mais apropriadamente, ao Turismo no Espaço Rural, que são encontradas em Paty do Alferes, foram obtidas informações através do site Turismo Rural de Paty do Alferes⁷. Tal portal é direcionado ao turista que se interessa pelo Turismo Rural no município, trazendo informações sobre o que fazer, hospedagem, alimentação e guias. Na aba “O que fazer”, o site traz uma lista com sugestões de lugares a serem visitados, descritos a seguir.

Alambique do Zeca e Alambique Duvale Eireli (Figura 2): produção artesanal de cachaças e licores desde 2011, oferecendo tour pelas instalações, degustação e venda dos produtos.

Figura 2 - Instalações do Alambique Duvale Eireli



Fonte: Turismo Rural de Paty do Alferes (2020).

Museu da Cachaça (Figura 3): o local conta com a exposição de mais de 1600 rótulos de cachaça e disponibiliza uma visita guiada com a divulgação de conhecimento histórico, técnico e

⁶ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paty-do-alferes/panorama>. Acesso: 19 nov. 2020.

⁷ Disponível em: <http://patydoalferesrur1.hospedagemdesites.ws/>. Acesso: 19 nov. 2020.

legal sobre a cachaça.

Figura 3 - Museu da Cachaça em Paty do Alferes



Fonte: Turismo Rural de Paty do Alferes (2020).

Apiário do Ciço: oferece produtos apícolas, promove a apresentação de como é o processo de retirada de mel e própolis, oferecendo degustação e venda dos produtos, como mel, própolis e cachaça.

Doces Caseiros da Vovó Maria e Coisas da Roça: produção artesanal de diversos tipos de doces e de queijos, com degustação e venda dos produtos.

Laticínio Manoel Borges: produção de laticínios há mais de 20 anos, onde o turista pode acessar as instalações, degustar e comprar produtos como manteiga, doce de leite, requeijão, queijos e iogurtes.

Mary Orquídeas e Fábrica de Orquídeas (Figura 4): trata-se de orquidário familiar, que produz orquídeas de diferentes espécies da semente à floração. Proporciona visitação às instalações o orquidário e venda de orquídeas, mudas, insumos e outros produtos afins.

Figura 4 - Instalações do orquidário Fábrica de Orquídeas



Fonte: Turismo Rural de Paty do Alferes (2020).

Fazenda do Kalunga e Parque Fazenda Manga Larga: permite tanto hospedagem quanto apenas a visitação às instalações da fazenda e permanência do visitante no local, geralmente para refeições, onde são servidos pratos da gastronomia rural.

Pesque e Pague do Pedro do Manso e Pousada Pesque e Pague Vista Alegre (Figura 5): ambos têm como atividade principal a pesca esportiva, em ambiente natural, onde o visitante pode passar o dia. O Vista Alegre oferece também serviço de hospedagem em ambiente rural.

Figura 5 - Acomodações e ambiente da Pousada Pesque e Pague Vista Alegre



Fonte: Turismo Rural de Paty do Alferes (2020).

Sítio Rezende (Figura 6): propriedade rural produtora de alimentos orgânicos. Proporciona visitação com acesso ao seu sistema de produção e oferece *workshops* e diversas informações sobre o cultivo de produtos orgânicos

Figura 6 - Produtos orgânicos cultivados e ambiente natural do Sítio Rezende



Fonte: Turismo Rural de Paty do Alferes.

Rancho Quindins (Figura 7): permite visitação, oferece gastronomia típica e contato com diversos animais do ambiente rural, além de disponibilizar escola de equitação, hospedagem, treinamentos, passeios, doma e recuperação de equinos pós trauma.

Figura 7 - Algumas atividades proporcionadas pelo Rancho Quindins



Fonte: Turismo Rural de Paty do Alferes.

Celeiro das Artes: é um centro integrado de artes, formação, capacitação artística, local para apresentações de teatro, exposições e outros.

Diante do exposto, pode-se perceber que a divulgação do Turismo Rural em Paty do Alferes está relacionada à visitação de locais como sítios e fazendas com produção agrícola e pecuária, e de outros ambientes onde pode ser observado o processo produtivo de alimentos e bebidas de forma rudimentar, além de oportunizar o contato com animais do meio rural e de técnicas agrícolas manuais. A propaganda está sempre relacionada ao contato com a natureza e à procura por experiências que destoem da agitação das cidades e do consumo de produtos industrializados, em busca de hábitos mais saudáveis.

2.4 Governança Turística Municipal no Fomento do Turismo Rural em Paty do Alferes

Considera-se o termo governança um tanto complexo, pois pode possuir diferentes significados e interpretações, mas que, de forma geral, remete a um novo processo de governar que envolve a sociedade. Dessa forma, a governança está relacionada ao crescente movimento de descentralização da gestão pública, iniciado na década de 1990, tornando o processo decisório mais democrático e participativo. Em outros termos, trata-se de uma conjunção entre as ações do Estado e da sociedade, visando alcançar alternativas mais apropriadas para questões de interesse comum (BANTIM; FRATUCCI, 2019).

Na visão de Trindade, César e Vianna (2019), como a governança representa uma forma de atores públicos e privados trabalharem em conjunto, é capaz de estimular processos de inovação em determinada região, culminando no melhoramento de diversos setores importantes, como é o caso do turismo. Então, a governança no turismo é reconhecida como uma organização que envolve conjuntamente representantes do poder público, da sociedade civil e de organizações empresariais ligadas a atividades turísticas de alguma maneira, mesmo que indiretamente.

É importante observar que a governança no setor turístico não está relacionada apenas ao desenvolvimento econômico, mas a aspectos socioambientais, especialmente em tempos em que a adoção de hábitos saudáveis e a preservação do meio ambiente são práticas indispensáveis. Em vista disso, se faz necessário um tipo de governança voltado à promoção da sustentabilidade e da responsabilidade social. Destaca-se que “o desenvolvimento sustentável se baseia no tripé constituído pelos pilares econômico, ambiental e social” (ZOUAIN et al., 2020, p. 258).

Nesse contexto de descentralização da gestão, tem-se o Programa de Regionalização do Turismo, elaborado pelo Ministério do Turismo, que traz como proposta a constituição de grupos formados por agentes envolvidos com a atividade turística de cada região, centralizando a tomada de decisões a nível municipal ou regional, conforme cada caso. De tal modo, as Instâncias de Governança Regionais (IGR) foram o modelo adotado para integrar as instâncias municipais em Fóruns de interesse regional (BRASIL, 2019).

As instâncias de governança no turismo podem ser representadas por grupos gestores dos destinos indutores do desenvolvimento turístico local e regional. Estes foram instituídos com o objetivo de realizar articulação com representantes do poder público, iniciativa privada e terceiro setor para execução das ações voltadas ao desenvolvimento do turismo (TRINDADE; CÉSAR; VIANNA, 2019).

Quando as organizações envolvidas com as atividades turísticas atuam de forma cooperativa na estruturação da governança, se estabelece um padrão sustentável de desenvolvimento local, onde a competitividade para as empresas se torna algo positivo. Trindade, César e Vianna (2019) complementam que a governança nesse sentido “[...] pode ser entendida como a capacidade que um determinado governo tem para formular e implementar políticas, ações e estratégias voltadas para o desenvolvimento de uma determinada região e/ou localidade” (TRINDADE; CÉSAR; VIANNA, 2019, p. 656).

Com isso, podem ser elaboradas políticas públicas que realmente atendam aos interesses daquela região, cuja implementação requer planejamento, para que ocorra de maneira organizada e estruturada. A partir dessa lógica, coloca-se que a descentralização e a popularização do poder, que até então era tão somente dos agentes públicos, em relação à implantação de programas e projetos de interesse comum acabam fortalecendo a sociedade, que passa a atuar mais fortemente na implantação das políticas públicas. Então, são introduzidas as competências regionais e municipais, como os conselhos municipais e estaduais em diversas esferas, inclusive do turismo (MARACAJÁ; PINHEIRO, 2020).

No que se refere à governança do Turismo Rural no município de Paty do Alferes, a primeira ação oficializada foi o Movimento de Turismo Rural, resultado de uma reunião ocorrida em 18 de julho de 2018, a partir de iniciativa da Prefeitura Municipal. Segundo informações do site Turismo Rural de Paty do Alferes, a partir desse primeiro contato, formou-se um grupo composto por empreendedores turísticos do município, que passaram a se encontrar periodicamente para tratar de assuntos de interesse comum, sendo o objetivo principal consolidar o Turismo Rural como forma de trazer desenvolvimento econômico para o município.

O grupo se propôs a definir e colocar em prática ações direcionadas ao marketing do Turismo Rural, incluindo a construção de um site que pudesse divulgar os empreendimentos locais do setor e, ainda, páginas na rede social Facebook e no aplicativo Instagram. O propósito era divulgar da forma mais ampla possível as atividades de Turismo Rural oferecidas pelo município, atraindo turistas em potencial. Uma importante colocação foi requerer junto ao poder administrativo a elaboração e o cumprimento de políticas públicas em favor do Turismo Rural em Paty do Alferes.

A partir dessa iniciativa e com base no Estudo de Potencialidades Turísticas de Paty do Alferes, apresentado pelo Sebrae-RJ (2018), o qual verificou que o Turismo Rural era o principal segmento turístico para o município, a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do município elaborou o “Projeto Turismo Rural – Agenda Positiva”, oficialmente lançado em 29 de janeiro de 2019. A seguir apresentam-se sucintamente os pontos principais do referido projeto.

Inicialmente, foram estruturados possíveis roteiros para o Turismo Rural, contando com a colaboração dos produtores rurais e demais envolvidos com as atividades turísticas na região. Dessa operação surgiu um coletivo de empreendedores, denominado Coletivo de Turismo Rural que, em conjunto com a administração pública municipal criaram uma governança baseada na gestão participativa e descentralizada (PREFEITURA DE PATY DO ALFERES, 2019).

As principais diretrizes da Agenda Positiva são:

Estimular as ações de práticas responsáveis, sejam elas, ambientais, sociais e econômicas. Promover a integração da população local com a cadeia produtiva do turismo. O Coletivo do Turismo Rural usa produtos da agricultura familiar, colocando seus estabelecimentos como ponto de comercialização, estimulando a venda direta ao turista de doces, geleias, compotas, queijos, cachapas, mel, flores, etc. As premissas da Agenda Positiva no Turismo Rural em Paty do Alferes são: o desenvolvimento sustentável, a geração de trabalho e renda e a preservação do patrimônio material e imaterial. (PREFEITURA DE PATY DO ALFERES, 2019, p. 1).

São definidos, ainda, seis eixos estratégicos a partir dos quais deverão ser efetivadas ações específicas, que contribuirão para atingir as diretrizes mencionadas: infraestrutura, qualificação, governança, comunicação, projetos especiais e eventos. O então Conselho Municipal de Turismo teve sua composição alterada por legislação municipal, passando a integrar o Coletivo do Turismo Rural, caracterizando o fortalecimento da participação da sociedade nas tratativas de assuntos de interesse comum relacionadas ao Turismo Rural, promovendo também a integralização com as demais secretarias municipais, que devem estar envolvidas no processo, direta ou indiretamente (PREFEITURA DE PATY DO ALFERES, 2019).

De acordo com o projeto, os diversos setores passaram a agir de forma integralizada para

atingir um objetivo comum, qual seja atingir o desenvolvimento social e econômico local através da valorização do Turismo Rural. Agentes como servidores públicos, produtores rurais, agricultores familiares, comerciantes e estudantes se envolveram nessa causa, buscando aprimoramento profissional, incentivados pelo oferecimento de capacitações em diversas áreas afins (PREFEITURA DE PATY DO ALFERES, 2019).

Em teoria, percebe-se que o plano elaborado para fomentar o Turismo Rural no município de Paty do Alferes está de acordo com a governança participativa e com o que foi expresso pelo Plano de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2019), que é necessário que os cidadãos enxerguem as potencialidades turísticas do local em que vivem, de forma empreendedora, identificando quais são as melhores oportunidades para as suas atividades, buscando integrar-se com os demais interessados e com os gestores públicos a fim de atingir o progresso local e regional.

3 Metodologia

O presente trabalho correspondeu a uma investigação científica acerca do Turismo Rural no município de Paty do Alferes-RJ, com as seguintes características: método indutivo, natureza aplicada, abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo. Dentre seus procedimentos técnicos, adotou-se pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo. No método indutivo, o conhecimento é fundamentado pela experiência, não levando em conta princípios pré-estabelecidos, e as constatações particulares contribuem na elaboração de generalizações com base na relação entre fatos e fenômenos. A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Sobre a abordagem qualitativa, adotada nesta pesquisa, Lakatos e Marconi (2010) explicam que se trata de uma pesquisa que tem como objetivos analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações propostas.

Quanto aos procedimentos, inicialmente foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto, de forma a contextualizar as particularidades do Turismo Rural, trazendo informações pertinentes a esse segmento no município alvo, sendo consultadas publicações que abordam assuntos relacionados ao tema da pesquisa (ZOUAIN et al., 2019). Segundo Antonio Carlos Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas

exclusivamente a partir de fontes bibliográfica (GIL, 2008, p. 50).

A partir dessa pesquisa, foram acessados sites de diversas instituições, como o Ministério do Turismo, o IBGE, a Prefeitura de Paty do Alferes e o grupo Turismo Rural em Paty do Alferes, além de bibliotecas digitais de revistas científicas, preferencialmente artigos acadêmicos e notícias publicadas nos últimos 10 anos, no idioma português e que tratassem da temática “turismo rural”.

Quanto aos objetivos, a maior parte das pesquisas exploratórias abrange levantamento bibliográfico, entrevistas com atores envolvidos com o problema em questão e análise de modelos que levem a compreensão dos fatos. Já as pesquisas descritivas objetivam descrever fatos e fenômenos, o que requer do pesquisador o levantamento de uma gama de informações sobre o que está sendo estudado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Dessa forma, a etapa seguinte da pesquisa compreendeu entrevistar três pessoas envolvidas com o desenvolvimento do Turismo Rural em Paty do Alferes: 1) Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes, 2) Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e 3) Proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas. O instrumento de coleta dos dados foi um questionário com dez perguntas abertas, de livre resposta, com indagações sobre a importância socioeconômica do Turismo Rural, a governança, desafios a serem enfrentados, envolvimento da sociedade e do poder público, principais atrativos oferecidos pela região e possíveis soluções para certos pontos que merecem ser melhorados. A aplicação do questionário ocorreu no período de 15 a 30 de outubro de 2020. Em virtude das medidas de combate e prevenção à Covid-19, as respostas foram enviadas através do aplicativo WhatsApp e, posteriormente, transcritas e analisadas.

4 Resultados e discussão

Foram realizadas entrevistas com três participantes diretamente envolvidos com o setor do turismo em Paty do Alferes: 1) Presidente da instituição Turismo Rural de Paty do Alferes; 2) Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Paty do Alferes; 3) Proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas. Neste tópico serão apresentadas as suas respostas e opiniões para as questões apresentadas, dentro do contexto do Turismo Rural em Paty do Alferes.

Com relação à primeira questão “Na sua opinião, qual é a importância do Turismo Rural para o Município de Paty do Alferes, do ponto de vista social e econômico? Comente”, todos os

entrevistados concordaram que o Turismo Rural em Paty do Alferes tem potencial para gerar emprego e aumentar a renda da população, com isso, contribuindo com o desenvolvimento econômico local.

O Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes se posicionou de forma mais abrangente, levantando questões relevantes, que vão além do desenvolvimento econômico. No seu ponto de vista, o Turismo Rural representa um importante papel em relação à valorização histórica e cultural do local, incentivando o sentimento de pertencimento da população. Isso fortalece o relacionamento entre as pessoas e entre estas e a região, inclusive reduzindo o fenômeno do êxodo rural e mantendo o interesse em contribuir para o progresso do município.

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), o Turismo Rural, além de incrementar a economia local com o estabelecimento de micro e pequenos negócios, é capaz de proporcionar maior qualidade de vida aos habitantes locais, não somente por gerar oportunidades de trabalho, mas também por trazer consigo melhorias da infraestrutura de transportes, de saneamento e de educação, por exemplo. Dessa forma, a autoestima da população rural pode ser resgatada, e o camponês prefere permanecer no seu local de origem, valorizar suas raízes, com isso tem-se a redução do fenômeno do êxodo rural, observado em diversas regiões interioranas.

A segunda questão foi “Existem dificuldades para fortalecer esse novo segmento econômico no município? Quais?”. Como secretária de Turismo e Desenvolvimento Econômico, a Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico enxerga que os principais entraves para fortalecer o Turismo Rural são próprios do maquinário público, mas não especificou quais seriam esses empecilhos particularmente relacionados ao município em questão. Já o Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes e o proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas desenvolveram melhor sobre esse ponto, que consideraram de extrema relevância.

O Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes explicou que percebe certa desconfiança sobre o projeto, tanto de alguns comerciantes quanto da população em si, inclusive muitos consideram que seja meramente uma manobra política e, por isso, preferem não se envolver. Outra colocação é sobre a comodidade dos membros do grupo do qual é presidente, cujas atividades são exclusivamente direcionadas para o Turismo Rural. Segundo ele, essa falta de interesse em agir prontamente prejudica o projeto. Sobre isso, proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas concorda, explicando que a maioria dos empresários está envolvida demais com seus próprios interesses e preferem não se dedicar a uma atividade extra.

Pelo discurso dos entrevistados, percebe-se que um grande entrave para o envolvimento

do setor comercial e de uma parte considerável da população é justamente relacionar política com um projeto que é direcionado ao turismo, especificamente. Possivelmente, esse pensamento equivocado pode estar relacionado ao envolvimento do setor público através da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico. Com isso, pondera-se a necessidade de ações que promovam o esclarecimento sobre as atividades realizadas e a importância do envolvimento da sociedade civil, com maior transparência para que a população compreenda tal necessidade.

A pergunta de número três foi “3: Quais ações a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Município de Paty do Alferes vem desenvolvendo para estruturar esse segmento, na sua opinião?”. Todos os participantes colocaram que existe parceria entre o poder público municipal, através da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, e os empreendedores da cidade, através do grupo Turismo Rural em Paty do Alferes.

A Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico falou sobre algumas ações desenvolvidas pela Secretaria, como: implantação do projeto de sinalização turística do município, mapeamento de rotas e trilhas e marcação no *Google Earth*, realização da feira de artesanato junto à Feira Agroecológica todo sábado (grande atrativo rural do município), desbloqueio de atrativos naturais públicos, resgate da história do nosso patrimônio por meio da instalação dos descritivos históricos nas construções. Este descritivo ainda contém um *QR code* que abre o Material Gráfico “conheça Paty”. O proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas menciona as ações de divulgação dos atrativos turísticos, tais como a distribuição de material gráfico e participação em feiras.

Já o Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes explicou que a parceria do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes com o SEBRAE, por intermédio da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, trouxe diversas oportunidades, como o oferecimento de diversas capacitações. Outra situação que o mesmo respondente considerou relevante foi à governança do Turismo Rural, pois através dessas parcerias o Conselho de Turismo foi reestruturado através de um decreto municipal e houve a votação dos conselheiros. O resultado foi um Conselho de Turismo atuante, com reuniões mensais e um canal de denúncias fiscalizando e cobrando a administração pública, cujo regimento interno está em fase de elaboração. Outro exemplo dessa parceria público-privada, também mencionado pela Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, foi o levantamento do patrimônio turístico, histórico e cultural da cidade, criação de roteiros de turismo e divulgação dos principais eventos da região.

Sobre a importância da governança no segmento do Turismo Rural, retoma-se que

representa a busca de novas formas de tomada de decisões coletivas sobre assuntos que implicam a gestão de conflitos de interesse e que tratam de impulsionar processos de inovação social, fortalecimento de atores minoritários do sistema e mudança das dinâmicas turísticas geradoras de impactos negativos (BANTIM; FRATUCCI, 2019).

Nesse sentido, diante do que foi colocado pelo Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes, o conceito de governança está sendo colocado em prática em Paty do Alferes, já que foram estabelecidas parcerias entre o poder público, no caso a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, e a sociedade civil, representada pelo grupo Turismo Rural, inclusive resultando na consolidação de um Conselho de Turismo.

O quarto questionamento feito foi “Existe interesse da iniciativa privada para fortalecer o Turismo Rural na região? As ações são suficientes ou precisam ser melhoradas? Como você acredita que isso poderia ser feito?”. Os entrevistados responderam que existe interesse, mas fizeram algumas observações sobre isso. A Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico mencionou que a sociedade civil de Paty do Alferes, atualmente, encontra-se bem organizada e ativa, representada pelo grupo Turismo Rural em Paty do Alferes.

O proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas acha que, apesar de existir o interesse, também é necessário conscientização por parte dos empresários locais, visto que a exploração do Turismo Rural pode trazer benefícios a todos. O Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes manifestou que o interesse dos empresários pode ser observado através de algumas práticas, como a reestruturação da Fazenda Manga Larga, criação do Museu do Cavalo, implementação da Cervejaria Tenência e investimento em capacitação profissional e infraestrutura por parte de pequenas pousadas e restaurantes. Mas, segundo ele, ainda são necessárias sérias melhorias em relação aos horários de funcionamento dos estabelecimentos e a informações para o turista.

De fato, desenvolver o Turismo Rural representa entrar de frente para alguns obstáculos, sejam operacionais ou legais. Conforme o Ministério do Turismo (2010, p. 13), os entraves mais significativos para o desenvolvimento desse nicho estão relacionados à “precariedade de infraestrutura no meio rural, baixa qualificação profissional, falta de preparo de agências e operadoras para lidar com o segmento, falta de legislações e regulamentação específicas”. Dessa forma, compreender que os aspectos negativos devem ser identificados, analisados, discutidos e solucionados é extremamente importante para se conseguir conquistar o turista.

Para a questão cinco “Na sua opinião, quais são as principais atividades realizadas no Município relacionadas ao Turismo Rural?”, os participantes, a Secretária Municipal de Turismo

e Desenvolvimento Econômico e Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes responderam que Paty do Alferes tem expressiva identidade rural, devido à produção agrícola e a agroindústria. A Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico complementa que o diferencial do município se deve à hospitalidade com que os turistas são recebidos. O Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes expõe diversos atrativos, a exemplo de orquidários, alambiques, museus, pesque e pague, feira agroecológica e trilhas e caminhadas em paisagens rurais.

A questão seis trouxe a indagação “Como é feita a divulgação do Turismo Rural oferecido na região?”. Todos responderam que a divulgação é feita por meio das mídias sociais do grupo do Turismo Rural e as mídias sociais da prefeitura. A Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico explicou que também acontece por meio de materiais gráficos e digitais distribuídos nas grandes Feiras de Turismo como ABAV e Salão do Turismo, que Paty sempre está presente. “Este ano, por conta da pandemia, a ABAV foi toda *online* e Paty participou dos auditórios e dos estandes, com atendimento personalizado, divulgando assim nosso município para milhares de pessoas”.

As redes sociais desempenham um papel chave no desenvolvimento de áreas de crescimento, pois é através dele que os produtos e serviços são apresentados aos consumidores potenciais por meio de descrições e imagens. O que induz o cliente ao seu consumo são as promessas de satisfação. A maneira como o produto é apresentado ou a promessa retratada nas ações publicitárias e promocionais é fundamental para a decisão de compra, desde que inseridas em um plano global de marketing (CORREIA; BRITO, 2011).

Com relação à pergunta sete “Das atividades turísticas rurais realizadas no município, quais você considera serem as três principais, em termos econômicos e de promoção do município na mídia?”, foram obtidas as seguintes respostas: 1) Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes: visita aos orquidários, feira agroecológica e centro equestre; 2) Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico: vivências rurais, como “ir a um pesque pague, pescar o peixe e almoçar o peixe pescado. Ir em locais que possuam fazendinhas e ter um contato direto com os animais, ir a um apiário e ver como se tira o mel em meio às abelhas. São essas experiências que encantam os turistas e fazem de Paty uma experiência única!”; 3) Proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas: festas locais, como a Festa do Tomate, a Exposição de Orquídeas e Bromélias e a Festa do Cavalo.

Em relação às colocações da Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, destaca-se o surgimento de um mercado novo e complementar para os agricultores.

As atividades ligadas ao Turismo Rural, como pesque e pague e visita a apiários e fazendinhas, por exemplo, propiciam o contato direto do consumidor com o produtor que, além de comercializar serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, pode oferecer produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato), incrementando a sua renda e oportunizando essa experiência ao visitante, que adquire produtos de qualidade através do contato direto (BRASIL, 2010).

A pergunta oito foi “Você acredita que o Turismo Rural tem se destacado mais que outros segmentos do Turismo em Paty do Alferes? Caso positivo, a que você atribui esse destaque?”. Os entrevistados responderam que sim, que o destaque do Turismo Rural em Paty se dá por vocação e identidade e que o sucesso depende exclusivamente da parceria entre os setores público e privado.

A Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico mencionou a importância da parceria entre a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico e o SEBRAE, que inclusive realizou um estudo na região, do qual resultou a nomeação do Turismo Rural como identidade turística de Paty, e a criação de um coletivo de pessoas, entendendo a necessidade do envolvimento do poder público e da iniciativa privada, e que foi daí que surgiu o Grupo do Turismo Rural.

Sobre a questão nove “Na sua opinião, o Turismo Rural em Paty do Alferes tem o potencial de promover o desenvolvimento sustentável na região?”, a Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico respondeu apenas “sim”. Já o proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas alegou que o turismo desenvolve diversos setores da economia, e o Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes explicou que é possível “promover práticas sustentáveis socioambientais como coleta seletiva, conscientização sobre despejo correto de esgotos, preservação de córregos e nascentes, plantio de árvores, promover diversas ações sociais, promover educação sobre a história recente da cidade, personagens históricos da cidade”.

Sobre a problemática ambiental, cada vez mais evidente na atualidade, especialmente diante de tantos acontecimentos catastróficos relacionados ao mau uso dos recursos naturais e sua degradação, expõe-se que, a sociedade está compreendendo a importância ambiental e o valor estratégico de manutenção da paisagem rural, e passa a tratar os elementos da natureza como essenciais para o ser humano, que de fato o são. Nesta perspectiva, essa nova visão em relação às questões ambiental e qualidade de vida têm estimulado novas atividades econômicas, sociais e ambientais para o ambiente rural, propiciando ao agricultor a garantia de sua permanência no campo, estabelecendo relações com outros setores, como o comércio, por

exemplo, para um objetivo comum que é o de alcançar o desenvolvimento econômico sem abdicar das suas origens (BRASIL, 2010).

Finalizando a entrevista, a indagação da questão dez foi “Há algo mais que gostaria de comentar ou compartilhar?”. O proprietário do orquidário Fábrica de Orquídeas não respondeu. A Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico acredita que o maior acerto foi à criação do grupo do Turismo Rural de Paty do Alferes, cujo intercâmbio de ideias e ações entre a sociedade civil e o setor público é muito proveitoso. Ela destaca ainda a importância da execução de políticas públicas, visto que estas tendem a ser unilaterais e acabam não entrando em prática.

O Presidente do grupo Turismo Rural de Paty do Alferes expressou que associativismo não é uma prática costumeira da nossa sociedade e, por isso, não se trata de tarefa simples. É necessário persistir para que os objetivos do grupo Turismo Rural sejam alcançados em médio e longo prazos. Sendo assim, é preciso uma governança dissociada de política partidária ou ideais radicais, mas com líderes que inspirem os envolvidos a buscarem objetivos comuns, baseados nos princípios de fraternidade, unicidade, democracia, liberdade e oportunidade a todos. A sustentabilidade do projeto no município depende do envolvimento de pessoas visionárias e dedicadas.

Sobre a execução de políticas públicas, Coutinho e Nóbrega (2019) explicam que a dificuldade de operacionalização da governança turística está diretamente relacionada com a dificuldade que o país enfrenta quando se trata de dar continuidade às ações políticas, já que em muitos casos, novos gestores assumem o cargo e não continuam a executar atividades anteriores.

5 Considerações finais

O estudo objetivou apresentar e analisar o Turismo Rural no município de Paty do Alferes, buscando investigar o seu potencial como fator impulsionador da economia local, especialmente para os pequenos agricultores familiares, empresários e comerciantes da região.

Compreendeu-se que o Turismo Rural é um segmento em expansão no nosso país, impulsionado pela procura de novas experiências, distintas das viagens tradicionais. Envolve atividades turísticas que são desenvolvidas no meio rural, relacionadas principalmente com a produção agropecuária, e que têm potencial para agregar valor a produtos e serviços regionais, resgatando e promovendo o patrimônio sociocultural e natural da comunidade.

Então, além de impulsionar a economia local, o Turismo Rural pode contribuir com o desenvolvimento da sustentabilidade através da conscientização da utilização dos recursos naturais e valorizar a produção da agricultura familiar. Com isso, o sentimento de pertencimento é consolidado, reduzindo o êxodo rural, pois a população reconhece o potencial da região.

No município de Paty do Alferes-RJ, o Turismo Rural está diretamente relacionado ao seu patrimônio histórico, cultural e natural. As principais atividades do ramo estão direcionadas à visitação de locais onde é possível ter experiências como a pesca, a agricultura e a pecuária, a exemplo de orquidários, locais que cultivam orgânicos, fazendinhas, alambiques, pesque e pague e produção artesanal de doces e embutidos.

Em relação à governança, verificou-se que a sociedade civil é ativa e existe cooperação entre esta, o poder público e os empresários locais. Desta parceria, surgiu o grupo Turismo Rural de Paty do Alferes, comprometido com ações voltadas ao desenvolvimento desse segmento turístico, além da eleição de um Conselho Municipal de Turismo e do Projeto Turismo Rural – Agenda Positiva, iniciativa do governo municipal.

Com base nas entrevistas realizadas com dois membros da sociedade civil e com a secretária municipal de Turismo, apreendeu-se que todos consideram que o município tem grande potencial turístico rural, e que, apesar da governança participativa e descentralizada ter sido um passo importante, existem alguns entraves. Para eles, mesmo com todas as ações de sucesso para o desenvolvimento desse segmento, um dos maiores obstáculos é o desinteresse por uma parcela da população e de certos empresários, possivelmente por desinformação, pois acreditam que se trata de manobra política, ou por falta de dedicação a uma proposta que beneficiará a todos.

Referências

BAGEGA, Cristian Szpanic; WERLANG, Nathalia Berger. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12864>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BANTIM, Natasha Ribeiro; FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. Gestão regional do turismo – participação e representatividade no Conselho Regional de Turismo das Agulhas Negras- RJ. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 108-124, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i1.1487>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbtur/v13n1/pt_1982-6125-rbtur-13-01-00108.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 52 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. 2019. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/mtur-cartilha-promocional-final.pdf>. Acesso: 19 nov. 2020.

CORREIA, Ricardo; BRITO, Carlos. A Importância do Marketing para o Desenvolvimento Turístico: O caso de Montalegre. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 16, p. 127-143, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/7142>. Acesso: 20 dez. 2020.

COUTINHO, Ana Catarina Alves; NOBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 55-70, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1543>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbtur/v13n3/pt_1982-6125-rbtur-13-03-55.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

FINO, Patrícia. Turismo Rural: Teoria x Prática. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, UCS, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/12/Turismo%20Rural%20Teoria%20x%20Pratica.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paty-do-alferes>. Acesso: 19 nov. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem; PINHEIRO, Isabelle de Fátima Silva. Gestão Pública e governança local do município turístico de Bodoquena-MS. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, p. 577-596, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3p577>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/7876/pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARSON, Luciana Sousa Coelho; GOMES, Josir Simeone; MARSON, Jocemar Pereira; CUNHA, Diego OLiveira da. O impacto do megaevento rock in rio no turismo da cidade do rio de janeiro. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 15, n. 1, p. 82-101, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/17860>. Acesso em: 12 jul. 2021.

OLIVEIRA, Daysa Andrade; SAADI, Allaoua. Empreendimentos turísticos localizados em área rural: trajetória isolada ou caminho para a construção de um desenvolvimento do espaço turístico em zona rural?. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 9, n. 2, p. 101-135, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17648/raoit.v9n2.3421>. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/3421/1566>. Acesso em: 9 fev. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATY DO ALFERES. Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Projeto Turismo Rural - Agenda Positiva**. 2019.

RIVA Giovana; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos. **Desenvolvimento em Questão**. [S.l.], v. 15, n. 38, p. 197-227, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.197-227>. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4319>. Acesso em: 11 abr. 2021.

ROCHA, Mirian Cristina Vidal da; SILVA, Ricardo Luis da; OLIVEIRA, Iramir Gabrig; DUARTE, André Luís Faria. Benefícios da Atividade Turística na Manutenção da Saúde da Terceira Idade. **REPAD - Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 5, n. 1, p. 86-104, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30781/repad.v5i1.11634>. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/11634>. Acesso em: 10 set. 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Retrato do Turismo Rural no Brasil com foco nos Pequenos Negócios**. 2013.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Estudo de Potencialidades Turísticas de Paty do Alferes**. 2018.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN Ângela Luciane; RODRIGUES Renata Gonçalves. Turismo Rural: conceitos, tipologias e funções. *In*: SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmidt (Orgs.). **Turismo Rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

TORRE, Oscar de la. **El turismo fenómeno social**. Mexico DF: Fondo de Cultura Economica, 1994.

TRINDADE, Bianca da Silva; CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves. Governança do Turismo: planejamento e gestão local e regional em Gramado - RS. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 11, n. 3, p. 653-663, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i3p653>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6496/pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

TURISMO RURAL DE PATY DO ALFERES. Disponível em: <http://patydoalferesrur1.hospedagemdesites.ws>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ZOUAIN, Deborah Moraes; PEREIRA JÚNIOR, Airton Nogueira; SOUZA, Luiz Alexandre Valadão de Souza; DUARTE, André Luís Faria. Os (des) avanços nos níveis de indicadores de competitividade de destinos turísticos indutores brasileiros: o caso de São Raimundo Nonato. **Gestão & Regionalidade**, v. 35, n. 104, p. 124-143, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13037/gr.vol35n104.4820>. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/4820. Acesso em: 19 out. 2020.

ZOUAIN, Deborah Moraes; LONGO, Orlando Celso; VIRKKI, Kaarina Barbosa; BITTENCOURT, Flora Thamiris Rodrigues. Práticas de sustentabilidade adotadas nos empreendimentos hoteleiros construídos no âmbito dos jogos olímpicos rio 2016. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 254-276. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p254-276>. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p254-276>. Acesso em: 22 Ago 2020.